

SERVIÇO DE RECREAÇÃO PÚBLICA

BOLETIM TÉCNICO INFORMATIVO

Redator: MOACIR FANTINI

PREFEITURA MUNICIPAL

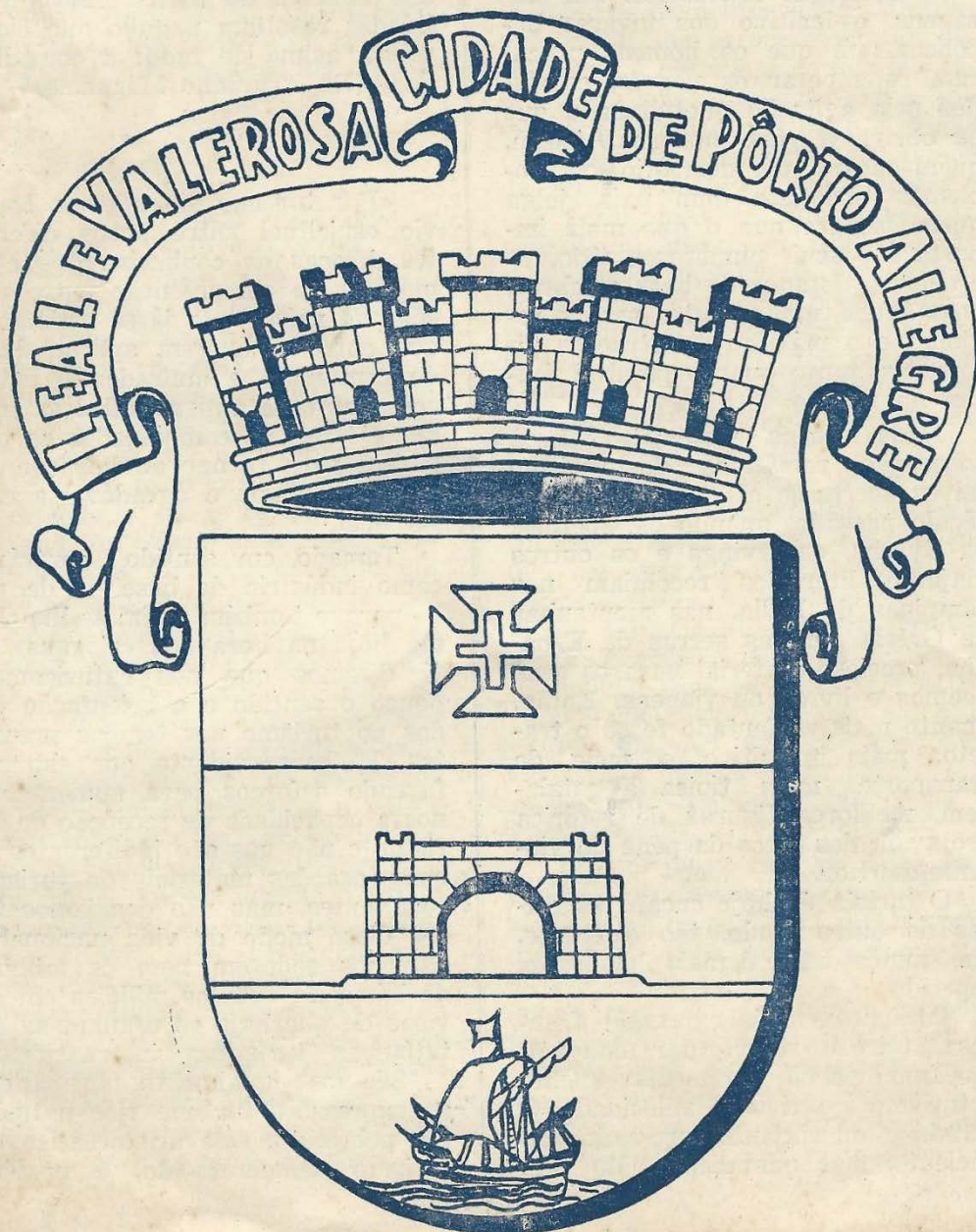
PÔRTO ALEGRE

RIO GRANDE DO SUL

ANO 2

NÚMERO 1

1954



DE TURISMO

«Quando se fala de turismo, pensa-se geralmente que a razão de ser principal dessa nova atividade humana — hoje tão importante que cada Estado tomou a seu cargo aquilo que há poucos anos apenas interessava ao genial Thomas Cook — é a atração repousante das paisagens, o lenitivo dos lugares bucólicos, em que os homens procuram retemperar os nervos, estafados pela agitação quotidiana a que os obriga a vida moderna. Assim, quem encara, por desfastio, os problemas turísticos dum país, julga quase sempre que o que mais importa é possuir numerosos sítios aprazíveis, dotados de boas sombras, boas águas, um ou outro petisco regional e o máximo de atrações pitorescas, tanto quanto possível únicas no mundo.

Nada menos verdadeiro. Essa concepção romântica do turismo talvez acertasse aí nos começos do século passado, quando os Goethes, os Byrons, os Irvings e os outros viajante literários recolhiam nas campinas de Itália, nas montanhas da Grécia, ou nas serras de Espanha, precioso material para os seus poemas e livros de viagens. Então, quanto mais acidentado fosse o trajeto, mais primitivo o meio de transporte, mais típica a estalagem, melhores figuras de retórica brotavam dos bicos da pena do viajante-escritor.

O turista de hoje encara as coisas de outro modo, tão diferente, que nunca será demais lembrá-lo, repeti-lo.

Turismo vem da expressão francesa «faire un tour», dar uma volta. Isso vincula irremediavelmente o turismo à pressa, à velocidade. O turista é um viajante apressado, impaciente, mas que dispõe de um

tempo breve para vir da sua terra, ver tudo e voltar para lá. Portanto, a primeira coisa que reclama são facilidades. Quer que lhe facilitem a vida em tôdas as coisas, dêse as formalidades policiais e alfandegárias até ao banho do hotel e aos bilhetes do teatro. Essas facilidades resultam naquilo que êle aprecia acima de tudo: a comodidade.» (Do «Turismo Magazine»)

* * *

«Por turismo entendemos convívio espiritual entre povos diferentes, buscas de conhecimentos e de motivos de compreensão entre pessoas de países que já se estimam e que entre si querem apertar laços de comunhão e amizade. E então, como na casa amiga, tôdas as belezas e tôdas as comodidades se preparam para tornar ao hóspede cômoda a estadia e agradável a convivência.

Tomado em sentido contrário, como indústria de base ou de paz — porque também assim se lhe chama hoje na hora dos «slogans» — já diremos que nos entusiasmos pouco o sentido e a orientação dados ao turismo nos tempos presentes. E' bem evidente que estamos fazendo esforços para aumentar a nossa capacidade de recepção de turistas e não nos são indiferentes as compensações materiais do turismo resultantes, mas não desejamos fazer disso modo de vida nacional e não nos seduzem nem os milhões de hóspedes nem os milhões em divisas de que hoje se ufanam as estatísticas turísticas internacionais.

São-nos igualmente antipáticas as expressões turismo rico e turismo pobre, turismo aristocrático ou turismo democratizado, e preferi-

mos à semelhança de Sócrates quando edificava a sua pequena casa, receber e encher também a nossa casa com verdadeiros amigos para os quais não haja segrêdos na nossa forma de vida, nem de devassas, por incompreensão daquêles valores e daquelas virtudes que seguimos, respeitamos e defendemos». (Sr. José Manoel da Costa, Secretário Nacional da Informação de Portugal, por ocasião da reunião da Aliança Internacional de Turismo».

* * *

«... tornar ainda mais fácil a mais amável manifestação da vida coletiva das nações — o turismo.

Ainda que não deva desconhecer-se a sua importância sob o ponto de vista econômico é precioso, sobretudo, valorizar o interêsse do turismo sob os pontos de vista político e social. E', sem dúvida, não somente um meio para a recreação do espírito e da cultura, mas um instrumento eficaz para desenvolver entre os diversos países o conhecimento e a estima mútuos.

Grande número de obras da literatura de tôdas as épocas, cujo encanto resistiu mais à ação do tempo, são livros de viagens; não só de viagens aventurosas e excitantes, mas, também de descrições simples e calmas de visitas a países estrangeiros e que revelam a surpresa do autor ao descobri-los; esta surpresa é, muitas vezes, o efeito das paisagens, da arte, dos costumes e de uma vida social completamente nova para o viajante; mas é, também muitas vezes, devida ao inesperado de encontrar, nos países longínquos, flagrantes semelhanças com a vida do seu próprio país.

O atrativo dêstes livros de viagens de todos os tempos — que gos-

tamos ainda de ler, apesar de nos mostrarem como novidades o que hoje não é mais do que conhecimento vulgar ou de nos apresentarem como maravilha o que não é mais do que o fruto de uma credulidade ou de uma fantasia ingênuas — tem, creio, duas causas.

A primeira é a de que nos revelam as reações do autor ao contemplar os elementos naturais e humanos que lhe pareceram totalmente novos; a outra é a de que nos fazem ver, sob diferenças mais ou menos profundas nos hábitos e nas condições de existência, a unidade da alma humana, e nos mostram que essas mesmas diferenças não constituem obstáculos para a revelação desta unidade na profundidade da consciência dos homens nem, pela comparação das escalas dos valores morais, a um intercâmbio espiritual que se torna finalmente, em benefício dos mais perfeitos dêstes mesmos valores.

Penso que é nêste duplo fator que repousa o verdadeiro valor do turismo — esta palavra que, em suma, não exprime um fenômeno especificamente novo, mas simplesmente a forma atual e progressivamente generalizada desta tendência do homem para se deslocar e satisfazer uma curiosidade sã, independentemente dos interêsses hedonísticos, logo que as preocupações primárias da existência cessem de o apoquentar.

Eis por que o turismo exige esta mistura de dissemelhanças e de unidade entre os povos. O caráter particular de cada um é, certamente, o seu elemento motor, a sua primeira razão de ser; mas a unidade no espírito de compreensão e de hospitalidade é indispensável para que êle seja não uma aventura reservada a heroismos, mas uma manifestação cada vez mais generali-

zada — e, ao mesmo tempo, um fator do espírito de colaboração e estima mútua entre os países». (Sr. Costa Leite, Ministro da Previdência de Portugal, na inauguração da Assembléia Geral de Aliança Internacional do Turismo).

* * *

«Tenho à mão um número da Revista do Conselho Nacional de Economia, editada no Rio de Janeiro.

Dali recolho a informação de que nos E. U. da América do Norte, êste ano, se calcula que será de 500.000 o número de turistas que viajaram ou ainda viajarão à Europa em recreio.

E as fontes capacitadas da nação estadunidense se animam a acrescentar que estas pessoas hão de gastar nos diferentes países que percorrerão a ninharia de 800.000.000 dólares.

Ante a enormidade de dinheiro que entra, assim, nos países visitados por turistas norte-americanos nos capacitamos da influência que o turismo exerce nas atividades,

nos negócios e na vida dos países que por terem atrações apropriadas são procurados pelos excursionistas.

Se o leitor tem curiosidade em saber no que os turistas gastam tanto dinheiro, poderemos transcrever a informação que nos presta a mesma revista:

Hospedagem	20%
Refeições	25%
Compras nos magazines	23%
Transportes	20%
Diversões	8%
Gastos diversos	4%

Calcula-se que em cada 100 francos gastos pelo turista na França, 30 francos vão parar nas mãos dos agricultores, pelos comestíveis, 20 francos a trabalhadores diretamente empregados nos serviços prestados aos turistas, 20 francos ao Govêrno, por impostos e taxas, 15 francos às fábricas, por produtos seus que são adquiridos, 10 francos aos comerciantes, pelo lucro nas diversas vendas e 5 francos aos hotelheiros. (Do «Jornal do Dia» por Carlos Kraemer Haesbaert).

Relatório que êste serviço apresentou ao sr. Prefeito, sobre suas atividades durante 1.953

RELATÓRIO — 1.953

Ilmo. Sr.

Dr. Ildo Meneghetti

M. D. Prefeito Municipal

O Serviço de Recreação Pública (S. R. P.) cumpre, com satisfação, o dever de apresentar a V. S. o Relatório de suas realizações, no transcurso do ano de 1.953.

Sr. Prefeito, é bem difícil demonstrar em quadros estatísticos os frutos das atividades dêste Serviço. Evidentemente, não se poderá, movimentando processos educacio-

nais através da Recreação, traduzir em frios números os resultados dêse trabalho.

Mas já despontam hoje, para gáudio dêste Serviço e da Prefeitura, demonstrações de compreensão de nossas finalidades, através das frequências às várias unidades do Serviço, do entusiasmo nelas reinante, assim como de solicitações que recebemos constantemente, dos próprios interessados no uso de nossa ação educadora, ou de Senhores Vereadores, que interpretando desejo do povo vêm até nós pleiteando novas praças, parques, jardins de

infância, estádios, balneários, est.

Concordes com as necessidades de ampliações de nosso Serviço, na sua parte puramente material e urbanística, não nos esqueceremos de consignar, aqui, também, o aumento e aperfeiçoamento do pessoal, no que êle deverá ter de mais técnico, assíduo e idealista — disso nos adven a imposição de seu aprimoramento através de cursos, como os que estamos incentivando.

Seguem-se as atividades do S. R. P. em 1.953:

SERVIÇO DE PRAÇAS

Atividades Esportivas — Em tôdas as Praças foram organizados competições e torneios internos, além dos campeonatos inter-praças.

Unidades do Serviço de Praças existentes em 1.952 — 16.

Unidades do Serviço de Praças existentes em 1.953 — 24.

Frequência

Em 1.952 — 332.200

Em 1.953 — 441.100

SERVIÇO DE CULTURA

Festividades nos Jardins de Infância — Como nos anos anteriores, todos os Jardins de Infância realizaram festas internas por ocasião da «Páscoa», «Dia das Mães», «São João», «Semana da Pátria», encerrando o ano letivo com um programa especial.

Teatro Infantil — Durante o ano de 1.953 foram encenadas, no Teatro São Pedro, pelas crianças dos Jardins de Infância, duas peças infantis: «Jardim Encantado» e «Pinheirinho de Natal».

Cinema — Foram organizados programas cinematográficos por ocasião das peças infantis, citadas acima. Também houve projeção de filmes, na séde do S. R. P., na Se-

mana da Criança e por ocasião da visita da Escola de Educação Física de Minas Gerais. Durante o verão houve projeções nas Praças do S. R. P.

Curso de Indústrias Domésticas

De Abril à Dezembro, realizou-se na séde do S. R. P., um Curso de Indústrias Domésticas, ministrado às professoras dos Jardins de Infância.

Curso de Côte e Costura — Durante todo o ano realizaram-se aulas de Côte e Costura, nas Praças Pinheiro Machado, Garibaldi e São Geraldo.

Frequência dos Jardins de Infância:

Em 1.952 — Masc. — 9.882

Fem. — 12.072

Total — 21.954

Em 1.953 — Masc. — 17.206

Fem. — 18.376

Total — 35.582

Bibliotecas — O Serviço de Cultura mantém em funcionamento regular 10 bibliotecas, sendo uma técnica, uma Popular e Recreativa e oito Recreativas-Infantis, com um total de 3.012 volumes, 16 assinaturas de revistas especiais e 251 folhetos.

Frequência às bibliotecas —

Em 1.952 — Masc. — 5.515

Fem. — 1.612

Total — 7.127

Em 1.953 — Masc. — 9.120

Fem. — 7.039

Total — 16.159

SERVIÇO DE PRÁIAS

O Serviço de Práias desenvolve suas atividades durante os meses de verão.

A temporada de 52/53 teve seu início no dia 15 de Novembro de 1.952, com a instalação dos serviços nas praias de Guarujá e Espírito Santo e encerrou-se à 29 de Março de 1.953 tendo, portanto, uma duração de 4 meses e meio.

Frequência aos balneários —

Temporada 51/52

Guarujá	3.881
E. Santo	8.689
Total	12.570

Temporada 52/53

Guarujá	11.804
E. Santo	21.056
Total	32.860

Já está em pleno funcionamento (temporada 53/54), o moderníssimo Balneário de Belem Novo.

SERVIÇO DE PARQUES E EXTENSÃO

No Serviço de Parques estão compreendidos os Estádios Populares (3) e o Parque Tenístico Dr. Montauray.

Estádios Populares

Os Estádios Populares foram usados pela F. R. G. F. e por mais 109 clubes esportivos; realizaram-se nêles 578 partidas de futebol. Realizou-se, também, o Campeonato Juvenil com a participação de 8 clubes.

Frequência aos Estádios —

Menores —	21.582
Adultos —	31.238
Outras Ativ. —	17.873
Total —	70.693

Parque Tenístico — Continuou na sua atividade fundamental, ou seja a de popularização do tênis e esportes correlatos.

Além da utilidade específica do Parque, colaborou, também, com a Escola Superior de Educação Física,

cedendo suas instalações para aulas de tênis, que foram realizadas 3 ou mais vezes por semana, durante todo o ano de 1.953.

Devemos, ainda, acrescentar que em sua séde, acha-se instalada a Federação Riograndense de Tênis, há muito tempo e no recinto do próprio Parque em instalação especial encontra-se a «Cabana das Bandeirantes».

Frequência ao Parque Tenístico

Infantil —	6.831
Menores —	5.328
Adultos —	5.714
Total —	17.873

OBRAS CONSTRUIDAS EM 1.953

Recantos Infantis — de Guarujá, Glória, Othelo Rosa, Diretor Pestana, Bananeiras e Yate Clube.

Outras obras — Cancha de bochas com bar e churrasqueira; Yate Clube Popular; Cabana das Bandeirantes; Balneário de Belem Novo; Reforma do prédio do Parque de Recreação da Glória; Reforma da Praça Florida.

OBRAS INICIADAS EM 1.953

Recantos Infantis: Júlio Grau, Baltazar de Bem, São Judas Tadeu, Artigas e Maurício Cardoso.

AUXÍLIOS PRESTADOS

Recantos Infantis: no Asilo Bom Pastor, Asilo São Joaquim, Abrigo de Menores e Escola São Luiz.

Outras obras: Cêrca no campo e vestuário com instalações sanitárias no Belem Novo F. C.; Canchas desportivas para o Garrat F. C.; Aterros para o G. E. Souza Lobo e Igreja Sta. Terezinha; Aparelhos para a «Casa da Juventude» (Morro do Sabiá); Reforma na pista de

atletismo do Sport Club Cruzeiro; Drenagem e cercas no campo do Nacional; Nivelamento no Grêmio dos Sargentos da Brigada Militar; Vestiários para o Osório F. C.; Campeonato Nacional de ginástica; Campeonatos de Remo da Federação; Festas Esportivas do Colégio Sévigné; Campeonato de Volibol dos Grupos Escolares da Capital; IV Jogos Ginásio Colegiais.

OBSERVAÇÃO — O S. R. P. mantém um Boletim Técnico Informativo, com uma tiragem de 1.000 exemplares, em 6 edições anuais; nêle se procura divulgar as atividades do Serviço, assim como levar a outras instituições congêneres, comentários doutrinários dos princípios de Recreação Pública espostos pela Direção do S. R. P. e receber das mesmas sugestões e pareceres.

Cada Praça dêste Serviço mantém um jornalzinho, elaborado pelos próprios frequentadores da Praça e onde os mesmos encontram uma oportunidade para as suas ma-

nifestações espirituais; a parte gráfica é realizada na própria sede deste Serviço com os recursos de que dispõe.

TOTAL DE UNIDADES DO S.R.P.

Em 1.952 — 27

Em 1.953 — 44

Total geral das unidades em 1.953 — 71.

Frequência total a tôdas as unidades que constituem o S. R. P.

Em 1.952 — 373.851

Em 1.953 — 617.468

Eis, Sr. Prefeito, um resumo do que pudemos realizar em 1.953, com a cooperação decidida de todos os funcionários dêste Serviço e a verba que nos foi destinada.

Aproveito a oportunidade para apresentar os meus protestos de elevada estima e consideração

PROF. F. G. GAELZER

Chefe do S. R. P.

NOTÍCIAS

No número 6 dêste Boletim, sob o título — **Uma iniciativa digna de apreço** — além de aplaudirmos a medida do Departamento Municipal da Criança do Distrito Federal, secundada pelo Deputado Federal Benedito Vaz e do Sr. Ministro do Trabalho, visando a obrigatoriedade da construção de Recantos Infantis (Play Grounds) nos edifícios de apartamentos que vierem a ser construídos, endossamos a aspiração colocando-nos, imediatamente, junto de seus propugnadores. O Projeto do Sr. Deputado acima, visa estender a exigência a todo o território Nacional, com apôio antecipado do Ministério do Trabalho,

que, através dos financiamentos hipotecários dos Institutos, condicionaria a concessão de empréstimos à realização dessa imposição de ordem humana e nacional, isto é, Recantos Infantis em tôdas as habitações coletivas.

Chamando a atenção de nossos legisladores municipais, entre outras considerações fizemos esta:

«A consecução de uma tal iniciativa seria, fora de quaisquer dúvidas, um dos mais belos passos já empreendidos no Brasil, em prol dêste pequeno ser, pobre ou rico, mas quase sempre abandonado, que é o menor brasileiro! Pôrto Alegre deveria, por intermédio de seu Le-

gislativo, zelar para que os apartamentos também possuíssem «playgrounds», onde as crianças brincariam em segurança, sem sustos de acidentes de tôdas as espécies.»

A acuidade patriótica de nosso poder municipal, entrosado no firme propósito de resolver os problemas de real interesse coletivo, não se fez esperar. Abaixo, publicamos a íntegra da Lei n.º 1.180 e com ela, por certo, os cumprimentos de todos os portoalegrenses, ao nosso Edil e Legisladores.

LEI N.º 1.180

Estabelece a obrigatoriedade de «recantos infantis» em edifícios de apartamentos residenciais.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PÔRTO ALEGRE

Faço saber que o Poder Legislativo decretou eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — Os edifícios de apartamentos residenciais que vierem a ser construídos no Município de Pôrto Alegre deverão ter uma área destinada exclusivamente a «recantos infantis» para uso recreativo de seus moradores.

§ único — O «recanto infantil» pode ser construído no rés-do-chão ou no último andar dos edifícios de apartamentos.

Art. 2.º — O Prefeito Municipal regulamentará esta Lei, dando as especificações técnicas necessárias ao seu cumprimento e ao entrosamento entre o interesse público e o particular.

Art. 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Pôrto Alegre, 16 de Dezembro de 1953.

ENG.º ILDO MENEGHETTI
Prefeito

BIBLIOTECAS DO S. R. P.

Será conveniente que os senhores pais e responsáveis por menores tomem conhecimento desta nota, não só porque trata de assunto de perene interesse como, principalmente, por ser o problema da **literatura infantil**, um dos que mais têm preocupado a nossa imprensa, educadores, Governo e legisladores. Talvez a maioria dos portoalegrenses ignore a existência e funcionamento regular das bibliotecas organizadas e mantidas pelo Município, por intermédio do Serviço de Recreação Pública.

Sendo preocupação fundamental dêste Serviço, o aproveitamento das horas livres, por excelência da infância e da juventude, êle não po-

deria restringir-se, apenas, aos esportes físicos; e isso está demonstrado na criação de uma verdadeira rede de bibliotecas, desdobrada em Recreativa-infantil, Popular e Técnica. Organizadas por uma biblioteca, os livros e revistas que colocam à disposição da infância ou juventude visam recrear, educar e ilustrar, sempre com o objetivo de preservar e acentuar a nossa moral espiritual.

Eis o que êste Serviço já vem oferecendo ao portoalegrense, mesmo antes da campanha que ora se trava pela Boa Literatura Infantil.

1 — Jardim de Recreio «General Osório», Biblioteca Recreativa-infantil.

2) — Praça de Recreação «Pineiro Machado», Biblioteca Recreativa-infantil.

3) — Praça de Recreação «Florinda», Biblioteca Recreativa-infantil.

4) — Parque Tenístico Dr. Montauray, Biblioteca Recreativa-infantil.

5) — Praça de Recreação «Jayme Telles», Biblioteca Recreativa-infantil.

6) — Praça de Recreação «Garibaldi», Biblioteca Recreativa-infantil.

7) — Praça de Recreação «Getúlio Vargas», Biblioteca Recreativa-infantil.

8) — Praça de Recreação «São Geraldo», Biblioteca Recreativa-infantil.

9) — Parque «George Black», Biblioteca Popular e Recreativa-infantil.

10) — No 6.º andar do edifício novo da Prefeitura, Biblioteca Técnica.

Há, distribuídos pelas Bibliotecas Recreativas-infantis, 2087 volumes e os números das assinaturas fixas de 11 revistas especiais; na Biblioteca Popular temos 399 volumes e na Técnica 526 volumes, mais os números das assinaturas fixas de 5 revistas técnicas e 521 folhetos.

Na «Fôlha da Tarde Esportiva», edição de 2 do corrente, lê-se a seguinte entrevista:

«Acompanhado do cel. Jacinto Targa, visitou ante-ontem a nossa redação o prof. Romeu de Castro Jobim, inspetor federal de educação física, professor de recreação e jogos da Prefeitura do Distrito Federal, que veio ao nosso Estado inspecionar alguns estabelecimentos de ensino secundário, tendo visitado várias cidades e os ginásios de Pelotas e Bagé. Exerce o nosso visitante as funções de chefe da seção de Educação Física e Turismo Popular do Serviço de Recreação Operária do Ministério do Trabalho e como tal interessado na divulgação desse setor de recreação esportiva está em Pôrto Alegre para coordenar o curso de fundamento da técnica da recreação, que será ministrado pelo prof. Inezil Penna Marinho, catedrático da Universidade do Brasil, o qual deverá ter início na próxima semana em nossa cidade, conforme editais já publicados pela AEEFD.

A reportagem quis ouvi-lo sobre

o que observou no interior do Estado e em nossa cidade, no setor de recreação e educação física, tendo s.s. nos respondido da seguinte forma:

— Visitei em Pôrto Alegre tôdas as unidades do serviço de recreação pública, onde tive ótima impressão. Visitei quasi todos os Estados do país e julgo que esse serviço nesta capital poderá servir de exemplo às demais cidades do Brasil.

O curso que irá ser iniciado na próxima semana é um dos mais oportunos, já tendo sido realizado um no Rio de Janeiro com êxito completo, e frequência de cerca de 300 alunos. Entre êles figuravam professôres primários, de educação física, assistentes sociais, técnicos escoteiros e outras pessoas interessadas nos serviços de assistência social, especialmente quanto aos cuidados dos menores, um dos problemas essenciais da educação infantil na capital da República. Assim é de esperar e faço votos que o mesmo êxito seja obtido no segundo curso a ser efetuado no Brasil e, que como já foi dito, será iniciado no dia

Recebemos do Ministério de Educação e Cultura, o seguinte:

«44

Em 28 de janeiro de 1.954

Do Diretor da Divisão de Educação Física

Ao Professor F. G. Gaelzer —
M. D. Diretor do Serviço de Recreação Pública — Prefeitura Municipal — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

Sr. Diretor

Acusando o recebimento do ofício n. 500 e da documentação que o acompanhou, praz-me agradecer a presteza com que foi atendida a solicitação dêste órgão e louvar o Ser-

viço de Recreação Pública da Prefeitura Municipal de Pôrto Alegre pelas excelentes atividades que vem desenvolvendo e que o credenciam de forma respeitável ante a opinião pública e a dos governantes do país.

Formulando votos para que possa êsse Serviço prosseguir no cumprimento de seu eficiente programa, aproveito o ensejo para apresentar as mais

Atenciosas saudações

CAIO MIRANDA

Diretor»

CURSO

De 8 à 13 de Março, realizar-se-á, das 17,00 às 22,00 horas na séde do S.R.P., o curso sôbre «Fundamentos e Técnica da Recreação», do qual a imprensa já deu publicidade, inclusive a publicação dos editais. As aulas serão ministradas pelo Prof. Dr. Inezil Penna Marinho. O Programa do referido curso é o seguinte:

1 — Recreação — Conceituação e papel social na vida do Estado Moderno.

2 — Interêsse e prazer — O binômio fundamental da recreação.

3 — A infância — A recreação em face das necessidades bio-psico-sociais da criança.

4 — A adolescência — A recreação em face das necessidades bio-psico-sociais do adolescente.

5 — O adulto. A recreação em face das necessidades bio-psico-sociais do trabalhador.

6 — A recreação em face das a-

tividades hedônicas de natureza física.

7 — Os exercícios naturais. Os brinquedos cantados.

8 — Os jogos motores e os desportos.

9 — A recreação em face das atividades hedônicas de natureza cultural.

As bibliotecas de carater recreativo.

10 — Os jogos de salão e os passa-tempos.

11 — A recreação em face das atividades hedônicas de natureza artística. Os trabalhos e as artes manuais.

12 — A música, o cinema e o teatro nos parques e centros de recreação.

13 — As reuniões sociais, as excursões e os acampamentos.

14 — Os clubes e as colônias de férias.

15 — A administração dos Parques e Centros de Recreação e o papel que desempenham na vida da comunidade.

Na "Fôlha da...

8 de março próximo e cujas inscrições acham-se abertas, na séde da

AEEFD e no Serviço de Recreação Pública da Prefeitura Municipal, em cujas salas funcionarão as aulas das 19 às 22 horas.»

Correspondência recebida

Entre as diversas cartas, ofícios e cartões recebidos, devemos salientar os seguintes:

De Dom Luiz Franzzini — Montevideo.

Do Cap. Celestino Marques Pereira — Lisboa — Portugal.

Da Federação das Bandeirantes do Brasil — Rio de Janeiro.

Do Instituto Nacional de Edu-

cação Física — Buenos Aires.

Do Museu Júlio de Castilhos — Pôrto Alegre.

Do Secretário Geral de Educação e Cultura — Distrito Federal.

Da Universidad de La Habana — Cuba.

Da Sociedade Recreativa dos Veranistas do SESC — N/C.

V I S I T A S

Entre outras visitas recebemos e lhes proporcionamos o que esteve ao alcance dêste Serviço, as seguintes:

— Guarnições dos submarinos «Tupi» e «Tamoio».

— Elementos da Sociedade Brasileira de Botânica.

— Caravana de estudantes da Faculdade de Direito da Universi-

dade do Brasil.

— Caravana de estudantes da Escola Nacional de Belas Artes.

— Estudantes, acompanhados pelo Prof. Antonio Rezende, da Escola Superior de Agronomia — Viçosa, Minas Gerais.

— Caravana de estudantes da Faculdade de Filosofia de Salvador — Bahia.

O Parque de Recreação é o quarto tipo das unidades de recreação idealizadas pelo S.R.P. Como as já publicadas em nossos boletins anteriores, tem esta só um portão de entrada, que fica na rua de menos movimento.

Assim que se entra, à esquerda, está o Recanto Infantil, ponto básico em qualquer unidade de recreação. Do mesmo lado fica, também, uma área gramada para os jogos infantis.

À direita, de quem entra, está a secção masculina, com aparelhos recreativos, canchas de vólibol e basquetebol.

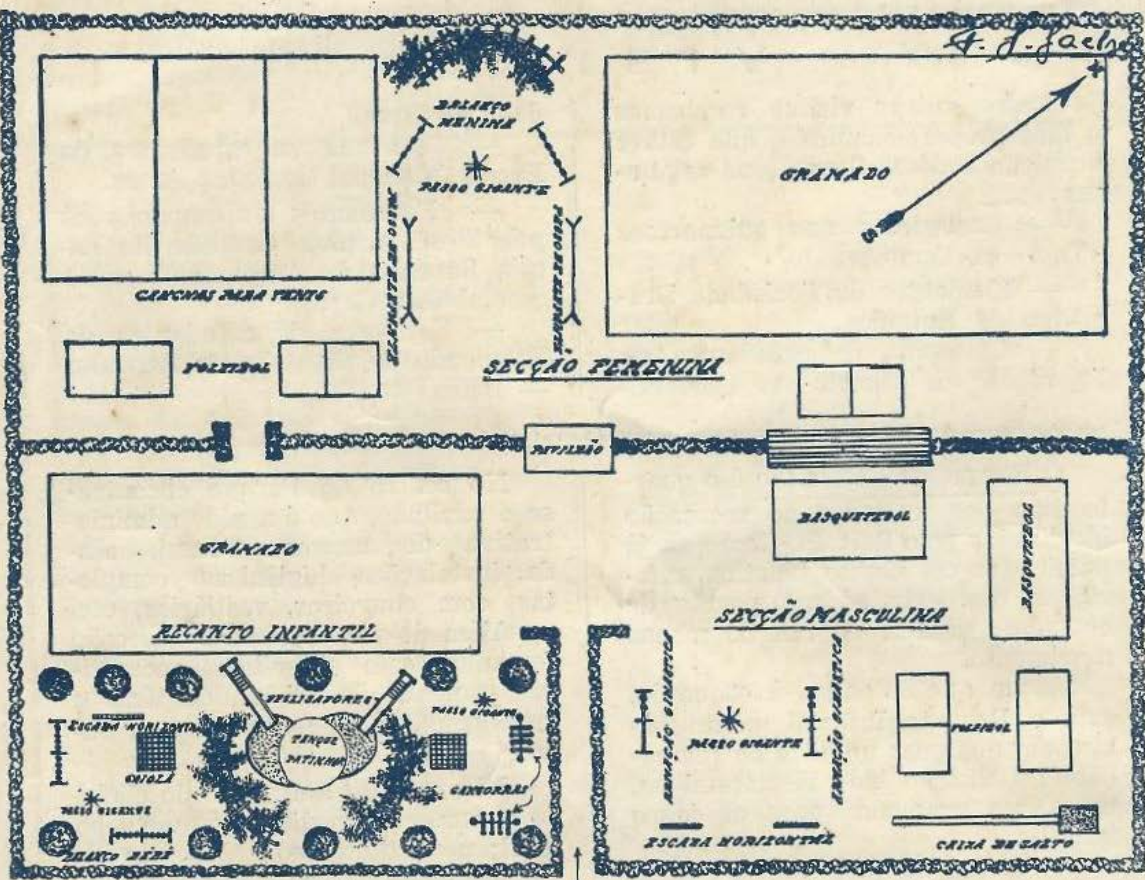
No centro do Parque encontra-se o pavilhão, que é a séde administrativa do mesmo. Possui, ainda, instalações higiênicas completas, com chuveiros, vestiários, etc.

Além do pavilhão, está a secção feminina, com aparelhos recreativos, canchas de vólibol, de tênis e uma grande área gramada para outros jogos.

O Parque de Recreação do clichê do verso é, como dissemos, um tipo ideal; no entanto, poderá sofrer algumas modificações, como consequência do terreno onde venha a ser construído, assim como pela população da cidade a que se destina.

Qualquer artigo ou clichê dêste boletim poderá ser reproduzido, por outras publicações, desde que citem sua procedência.

Parque de Recreaação



ESCALA: 1:1000